

## Uso off label de psicoativos por universitários: Motivações sociais, acadêmicas e aspectos clínicos

Off label use of psychoactives by university students: Social, academic motivations and clinical aspects

Uso no etiquetado de psicoativos por estudantes universitarios: Motivaciones sociales, académicas y aspectos clínicos

Recebido: 21/10/2024 | Revisado: 30/10/2024 | Aceitado: 31/10/2024 | Publicado: 04/11/2024

**Victor Tavares de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1772-1814>

Faculdades de Dracena, Brasil

E-mail: [victor.oliveira@fundec.unifadra.edu.br](mailto:victor.oliveira@fundec.unifadra.edu.br)

**Gabriela Dantas Menezes Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3560-9242>

Faculdades de Dracena, Brasil

E-mail: [gabriela.tavares@fundec.unifadra.edu.br](mailto:gabriela.tavares@fundec.unifadra.edu.br)

**Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9647-6473>

Faculdades de Dracena, Brasil

E-mail: [leonice.lima@docente.fundec.edu.br](mailto:leonice.lima@docente.fundec.edu.br)

**Marcela Alexandra da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6251-0511>

Faculdades de Dracena, Brasil

E-mail: [marcela.alexandra@fundec.edu.br](mailto:marcela.alexandra@fundec.edu.br)

### Resumo

Os nootrópicos são fármacos que pertencem a classe das substâncias naturais ou sintéticas utilizadas para melhorar as funções cognitivas. São usados para tratamento de problemas de memória, Transtornos de Déficit de Atenção e Alzheimer. Por razões diversas, observa-se aumento significativo de pessoas fazendo uso off label desses medicamentos. O estudo teve como objetivo principal mapear efeitos colaterais e revelar impactos sociais e acadêmicos, por prevalência relatada, do uso off label de nootrópicos e traçar o perfil sociodemográfico desta população. Trata-se de estudo quanti-qualitativo com uso de multimétodos aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados coletados foram analisados e apresentados em modelos estatísticos e análise de conteúdo. A pesquisa teve a participação de 299 universitários, sendo a maioria do sexo feminino; raça branca e de estudantes de curso das ciências da saúde. Os resultados indicam que 29,4% dos participantes fazem o uso de nootrópicos, associado à vida acadêmica, com objetivo de melhorarem a concentração. Dos que fazem uso de medicamentos 91,03% referem apresentar efeitos colaterais como ansiedade, insônia, boca seca e tremores e não expressam efeitos positivos consistentes em relação ao aprimoramento acadêmico. As evidências indicam a necessidade de maior atenção, apoio psicossocial e pedagógico à jovens universitários no espaço acadêmico e implementação de projetos e programas que apresentem estratégias para a informação e divulgação dos possíveis efeitos colaterais desta prática.

**Palavras-chave:** Nootrópicos; Uso off label; Estudantes universitários; Cognição; Ensino.

### Abstract

Nootropics are drugs that belong to the class of natural or synthetic substances used to improve cognitive functions. They are used to treat memory problems, Attention Deficit Disorders and Alzheimer's. For various reasons, there has been a significant increase in people using these medications off-label. The main objective of the study was to map side effects and reveal social and academic impacts, by reported prevalence, of off-label use of nootropics and to outline the sociodemographic profile of this population. This is a quantitative-qualitative study using multimethods approved by the Research Ethics Committee. The collected data was analyzed and presented in statistical models and content analysis. The research had the participation of 299 university students, the majority of whom were female; white race and health sciences students. The results indicate that 29.4% of participants use nootropics, associated with academic life, with the aim of improving concentration. Of those who use medication, 91.03% report experiencing side effects such as anxiety, insomnia, dry mouth and tremors and do not express consistent positive effects in relation to academic improvement. The evidence indicates the need for greater attention, psychosocial and pedagogical

support for young university students in the academic space and the implementation of projects and programs that present strategies for information and dissemination of the possible side effects of this practice.

**Keywords:** Nootropics; Off-label use; University students; Cognition; Teaching.

### Resumen

Los nootrópicos son fármacos que pertenecen a la clase de sustancias naturales o sintéticas que se utilizan para mejorar las funciones cognitivas. Se utilizan para tratar problemas de memoria, Trastornos de Déficit de Atención y Alzheimer. Por diversas razones, ha habido un aumento significativo en el número de personas que usan estos medicamentos sin autorización. El objetivo principal del estudio fue mapear los efectos secundarios y revelar los impactos sociales y académicos, por prevalencia informada, del uso no autorizado de nootrópicos y delinear el perfil sociodemográfico de esta población. Se trata de un estudio cuantitativo-cualitativo mediante multimétodos aprobados por el Comité de Ética en Investigación. Los datos recopilados fueron analizados y presentados en modelos estadísticos y análisis de contenido. La investigación contó con la participación de 299 estudiantes universitarios, la mayoría del sexo femenino; estudiantes de raza blanca y ciencias de la salud. Los resultados indican que el 29,4% de los participantes utiliza nootrópicos, asociados a la vida académica, con el objetivo de mejorar la concentración. De quienes utilizan medicamentos, el 91,03% refiere experimentar efectos secundarios como ansiedad, insomnio, sequedad de boca y temblores y no expresa efectos positivos consistentes en relación al mejoramiento académico. La evidencia indica la necesidad de una mayor atención, apoyo psicosocial y pedagógico a los jóvenes universitarios en el espacio académico y la implementación de proyectos y programas que presenten estrategias de información y difusión de los posibles efectos secundarios de esta práctica.

**Palabras clave:** Nootrópicos; Uso no autorizado; Estudiantes universitarios; Cognición; Enseñanza.

## 1. Introdução

Com relevantes avanços, a medicina em conjunto com a expansão da indústria farmacêutica e o desenvolvimento científico na área da saúde e da farmacologia, interfere na vida cotidiana dos indivíduos. Esta interferência pode extrapolar o âmbito da saúde e enveredar por outras dimensões da vida como nas relações sociais de forma nem sempre positiva, especialmente quando o uso de medicamentos serve à busca de aprimoramento pessoal, para atender apelos sociais na expectativa de aprovação pública e/ou para alcançar performance profissional determinada por padrões quase inatingíveis.

O uso de medicamentos de forma abusiva, aleatória ou exagerada, ganhou espaço na sociedade contemporânea entre os indivíduos em diversas faixas etárias e de deferentes condições socioeconômicas e culturais. A medicina ocidental também pode ser apontada como potencializadora do uso de medicamentos como a principal técnica de intervenção médica na saúde da população.

É sob este enfoque que os avanços da área de saúde e o progresso das descobertas sobre o uso e aplicação dos fármacos tem marcado também as relações sociais e humanas.

A sociedade pós-moderna, marcada pela gênese da concorrência profissional estabelece novas relações de trabalho e relações sociais. No mundo moderno, a dimensão virtual e a inteligência artificial convivem cotidianamente com os indivíduos, permeiam e definem as relações interpessoais e nas relações que o homem estabelece com a natureza, a vida e o mundo como um todo.

Pressionados por questões externas e internas, os indivíduos procuram caminhos para aprimorar-se profissionalmente, ter reconhecimento e valorização pública.

Permeado pelo distanciamento real do convívio social, que marca as relações sociais virtuais, o sentido de pertença, inerente ao homem como ser social; o indivíduo se fragiliza diante da necessidade de aprovação social com métricas cada vez mais difíceis de serem alcançadas.

A fluidez e urgência do modo de vida contemporâneo, que leva os indivíduos à busca de estratégias e recursos externos, que possam proporcionar de forma imediata aumento de capacidades cognitivas e/ou habilidades para ampliação do desenvolvimento pessoal afetam todos, mas sob os mais jovens os efeitos podem ser ainda mais comprometedores.

No ambiente universitário o estudante fica mais exposto às dimensões da competitividade do mercado de trabalho e às exigências acadêmicas dos processos de formação profissional que exige máximo desempenho pessoal.

Mais dedicação aos estudos e necessidade de manter relações pessoais e sociais saudáveis, são apelos que estes indivíduos vivenciam cotidianamente.

O sentimento de incapacidade e inadequação social pode levar estes jovens a usar estratégias terapêuticas para minimizar ou superar as dificuldades encontradas. Assim, o uso de fármacos pode surgir como alternativa complementar da vida universitária; com possibilidades de oferecer garantias de sucesso também na vida social.

Considerando estes elementos partimos do pressuposto que, o uso dessas substâncias, por universitários saudáveis se constitui parte da realidade da vida acadêmica nos cursos de graduação, tornando-se objeto de pesquisa e estudos científicos sobre a fenômenos sociais contemporâneos.

Considera-se que conhecer os elementos motivadores do uso *off label* de nootrópicos por universitários; as consequências sociais e impactos sobre o processo de aprendizagem poderá contribuir a ampliação do debate sobre o tema e para mudanças comportamentais de pessoas envolvidas com o tema.

Utilizando multimétodos que permitissem maior conhecimento com possibilidade de análise da realidade o estudo teve como objetivo principal mapear efeitos colaterais e revelar impactos sociais e acadêmicos, por prevalência relatada, do uso *off label* de nootrópicos e traçar o perfil sociodemográfico desta população.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa social (realizada com pessoas no Brasil) na qual se utilizou uma pesquisa survey de natureza quanti-qualitativa com apoio em pesquisa bibliográfica secundária (Pereira et al., 2018). Partindo-se de estudo do estado da arte, seguida de revisão de apoio e, pesquisa por meio de questionário enviado aos participantes por meio do Google Forms.

O estudo do estado da arte, desenvolvido como objetivo de primeira aproximação com pesquisas científicas sobre o tema, deu-se em investigação no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, com seleção de 13 estudos tomando-se como critério de seleção a aderência dos objetivos com este estudo.

A revisão ocorreu em artigos e obras científicas disponíveis em plataformas digitais, SciELO, LILACS, BVC, MedLine e PubMed, que tratam do tema abordado neste estudo.

Foram utilizados descritores: nootrópicos, estimuladores do sistema nervoso central, psicoestimulantes, potencializadores cognitivos, dependência, efeitos colaterais, aprimoramento cognitivo, melhora do desempenho, vida acadêmica e estresse, nootrópicos e vida acadêmica, nootrópicos e vida social.

A pesquisa de campo foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 6.252.767). A coleta dos dados deu-se por aplicação de questionário composto por perguntas abertas e fechadas, disponível na Plataforma *Google Forms*, com disponibilização do questionário e TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Ofício Circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

O questionário foi amplamente divulgado nas redes sociais dos pesquisadores e enviado por meio eletrônico para professores e estudantes universitários de instituições de curso superior públicas e privadas e mantido aberto para respostas no período de janeiro a julho de 2024.

O questionário foi submetido a pré-teste com a finalidade de identificar possíveis equívocos de interpretação das questões pelos participantes do estudo.

A participação na pesquisa foi condicionada aos seguintes critérios: estudantes universitários, regularmente matriculados em qualquer curso superior de instituição pública ou privada, com idade igual ou superior a 18 anos por

manifestação espontânea de interesse voluntário em colaborar com o estudo a partir do aceite e comprometimento da veracidade dos dados manifesto no TCLE constante como primeira página do Formulário online – Plataforma *Google Forms*.

Foram coletados 299 formulários com respostas completas no período de janeiro a julho de 2024. Estes foram utilizados para conhecimento da realidade, analisados, discutidos e considerando a base teórica constituída a partir das fontes revisadas; apresentados em gráficos, figuras e tabelas.

### 3. Resultados e Discussão

Em relação as questões sociodemográficas, os dados coletados na pesquisa considerando o universo total de participantes, 299 indivíduos, a pesquisa apresenta em relação ao gênero dos participantes 72,9% são do gênero feminino; 24,1% se declaram do gênero masculino e 2,3% conferem sua identidade no âmbito da população LGBTQIAP+.

No que se refere a idade, a pesquisa revela o alcance de público diverso com idade entre 17 e 52 anos. Destes 71,13% referem ter idade inferior a 26 anos, com predomínio de participação de indivíduos com idade entre 20 e 23 anos; enquanto 28,86% têm idade maior ou igual a 26 anos.

Já no quesito raça, 62,2% dos participantes se autodeclaram brancos; 31,1% pardos e 6% negros, não houve autodeclarações significativas de outras raças.

Sobre a renda, 32,2% dos participantes apresentam renda familiar mensal de até R\$5.000,00, seguidos 19,4% com renda até R\$ 10.000,00; 14% até R\$20.000,00; 8,7% possuem renda acima de R\$30.000,00 por mês e 17,4% dos respondentes não quiseram responder ou referiram não saber a renda família.

Em relação as áreas de formação, os acadêmicos da área de ciências da saúde compuseram 61% da amostra do estudo. Diante o resultado, pode-se inferir que a adesão se deve a afinidade dos participantes com o tema da pesquisa. Outro elemento que pode ser considerado é a aderência dos pesquisadores às áreas prevalentes, sendo respectivamente 14% ciências agrárias e 11% ciências sociais aplicadas.

A maior aderência a entrevista referente a esse item, foi dos estudantes do 5º semestre 16,7% (n=50), seguido por 12,7% (n=38) do 9º semestre e do 3º semestre 11,7% (n=35). Ressaltamos que a menor participação foi de estudante dos semestres iniciais (1º e 2º) que pode estar relacionada ao desconhecimento da importância das pesquisas científicas para a busca de soluções de problemas da vida em sociedade.

No eixo da pesquisa quanto a análise dos dados referentes ao nootrópicos, buscou-se entender o conhecimento que estudantes têm sobre nootrópicos e a adesão aos mesmos. Na amostra de 299 participantes que compuseram a amostra do estudo, 246 indivíduos (82,3%) afirmaram ter conhecimento acerca dos nootrópicos e 53 (17,7%) não sabiam do que se tratava.

Do universo de participantes, 77,6% dos indivíduos afirmaram não fazer o uso psicoestimulantes enquanto 29,4% afirmaram ser adeptos aos medicamentos desta categoria, ou seja, muitos possuem conhecimento sobre esses fármacos e não fazem o uso.

Sobre o universo de indivíduos que referem fazer uso de nootrópicos (88 indivíduos) que representa 29,4% dos participantes o recorte dos elementos sociodemográficos aparece na Quadro 1.

**Quadro 1** – Dados sociodemográficos de universitários usuários de nootrópicos.

<b>Relação entre dados sociodemográficos e universitários em uso de nootrópicos.</b>	
<b>Variável</b>	<b>% de uso de substâncias psicoestimulantes (n=88)</b>
<b>Idade</b>	
18 a 25 anos	60,9%
26 a 34 anos	24,1%
35 a 43 anos	10,3%
44 a 52 anos	4,6%
<b>Gênero</b>	
Feminino	72,7%
LGBTQIAP+	2,2%
Masculino	25%
<b>Raça</b>	
Branco	64,6%
Negro	4,9%
Pardo	30,5%
<b>Renda</b>	
Até 10.000,00	35,36%
10.001,00 a 29.000,00	28,05%
Acima de 30.000,00	14,63%
Não sabe informar	21,95%

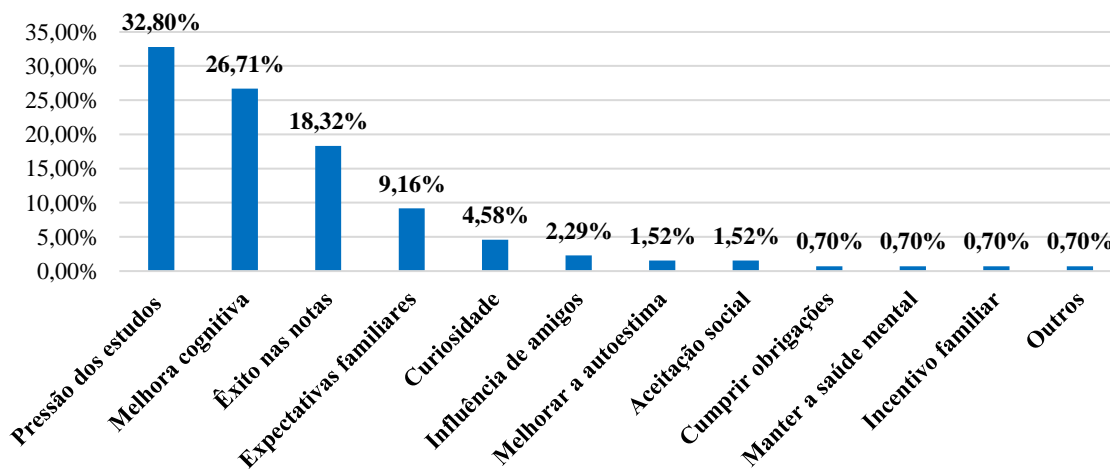
Fonte: Autoria própria (2024).

Dentre o universo amostral de universitários que responderam sim para o uso de psicoestimulantes 29,4% (n=88), foram caracterizados quanto aos dados sociodemográficos, manteve-se o predomínio do gênero feminino e da raça branca, com idade entre 18 e 25 anos.

Sobre renda familiar, o uso de psicoestimulantes foi maior nos indivíduos com menor renda segundo os valores apresentados pelos estudantes no estudo. No entanto a renda mínima dos participantes encontra-se na faixa até R\$10.000,00, que segundo dados da Faculdade Getúlio Vargas - FGV (2024) figuram a população da classe B (limite Inferior= R\$ 8.641, limite Superior=R\$ 11.261).

A pesquisa revela uma prevalência de participação e uso em alunos de cursos da área da saúde e na amostra (aqueles que referem uso de nootrópicos) estudantes de medicina são 45,7%, dos usuários de psicoestimulantes que apresentam as seguintes justificativas para o consumo dos nootrópicos, Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Justificativas do uso off label de nootrópicos.**



Fonte: Autoria própria (2024).

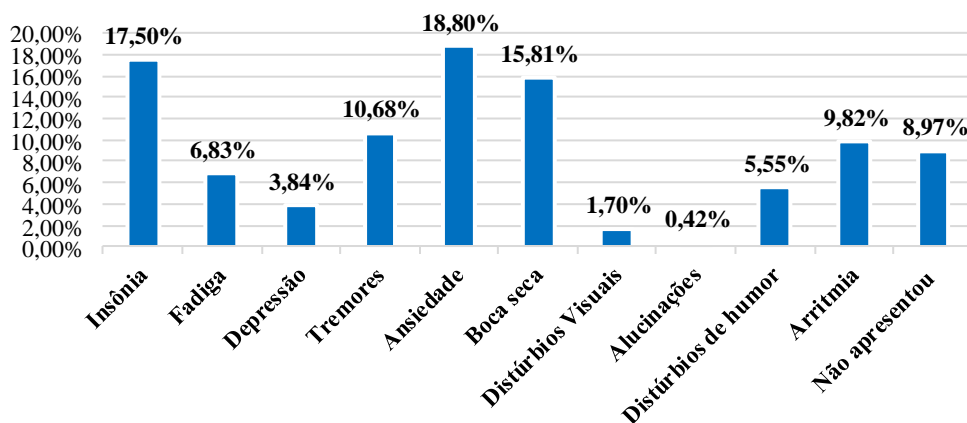
Os dados revelam que a motivação para o uso fortemente associada a pressão ligada a questões acadêmicas.

Em relação ao tipo medicamento mais utilizado, a pesquisa revela a prevalência da Ritalina 54,54%, seguida de Venvanse 31,81%, Nootropil 4,54% e outros (variados) 9,09%.

Segundo a bula dos psicoestimulantes, esta classe de medicamentos pode provocar efeitos colaterais e/ou efeitos deletérios resultante do uso por longo prazo desses fármacos.

Os efeitos mais frequentes relatados participantes podem ser verificados no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Frequência dos efeitos colaterais.**



Fonte: Autoria própria (2024).

A pesquisa demonstra que 70,1% dos usuários dos nootrópicos associam o uso de psicoestimulantes ao início da vida acadêmica, sendo que 29,9% referem o uso anterior ao ingresso na universidade ou faculdade. O uso por prescrição médica corresponde a 51,1% dos relatos; 35,2% referem uso associado a autopercepção da necessidade e 13,6% por indicação de amigos. Somando-se o grupo de automedicados, a pesquisa demonstra que 48,8% dos participantes fazem uso off label de

medicamentos que cientificamente podem ocasionar efeitos colaterais importantes no âmbito da cognição e promover dependência química pelas características farmacológicas que possuem.

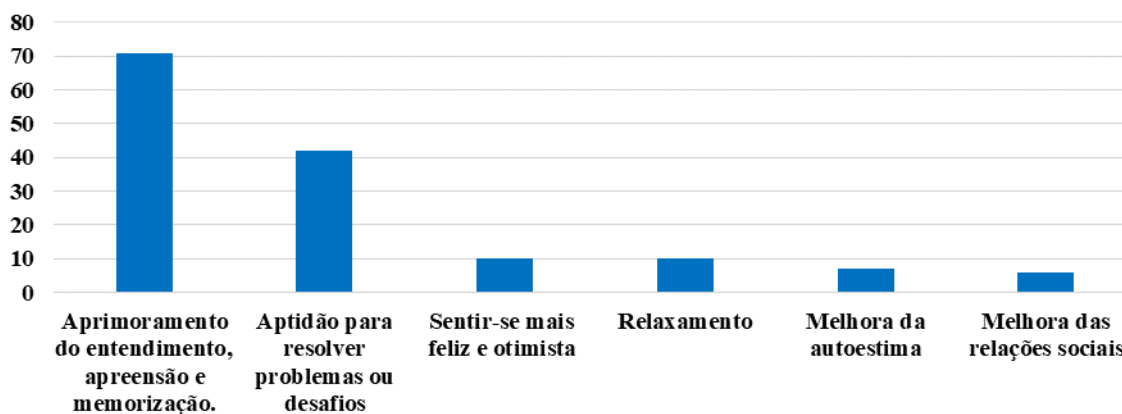
Os usuários off label dos nootrópicos revelam que usam os medicamentos para: melhorar a concentração (49%); aumentar a memorização (25%); acelerar o raciocínio (20%); uso para tratamento de TDAH (3%) e melhorar a autoestima 2%. Motivos como ansiedade, compulsão alimentar e depressão foram citados por 1% da amostra.

No que diz a respeito da frequência do uso dos nootrópicos, foi constatado que a grande maioria (75,61%) dos participantes do estudo recorrem aos medicamentos em períodos de provas e exames; (18,29%) recorrem ao uso diário, não atrelado a um evento específico; e os demais (6,10%) relataram o uso sempre que expostos a situações de estresse ou desafio.

Quanto aos meios de acesso aos medicamentos (33,96%) referem compras sem receita médica em farmácias; (30,18%) compras com terceiros, amigos ou desconhecidos que comercializam os fármacos de forma ilegal e (35,84%) acesso facilitado por amigos ou familiares que fazem o uso das substâncias psicoestimulantes com prescrição clínica.

Em relação as reações orgânicas e percepção dos impactos do medicamento sobre si mesmos os estudantes revelam os dados do Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Autopercepção de acadêmicos usuários de nootrópicos.**



Fonte: Autoria própria (2024).

Os efeitos benéficos descritos pelos usuários apontam para a possibilidade do estabelecimento de ciclo vicioso, que pode resultar no aumento sistemático e gradativo das doses dos medicamentos para obter os efeitos desejados; uma das características desta classe de medicamentos, quando utilizada sem prescrição e acompanhamento médico o risco dependência química.

Quando questionados acerca do conhecimento da frequência de uso off label de nootrópicos, por amigos e/ou universitários de forma geral, no ambiente acadêmico e sua motivação; cerca de 50% dos participantes afirmaram ser muito comum o uso desses fármacos no meio acadêmico, atrelada ao cumprimento das demandas e exigências da faculdade.

Segundo pesquisadores, a atual busca aos nootrópicos deve-se as características marcantes do século XXI o qual é delineado pela competitividade, produtividade e eficiência; proatividade e submissão a níveis de desempenho máximo; onde os indivíduos precisam cumprir metas cada vez mais exaustivas.

Especialmente os jovens vivem sob constante avaliação; corre o risco diário da exclusão e “cancelamento social”; a busca externa por superação e adequação emerge como um imperativo da vida contemporânea.



Para Yaegashi et al. (2020) esta é uma das razões que os leva a recorrer às substâncias que, hipoteticamente, são capazes de aprimorar e maximizar o seu desempenho, levando os usuários a viver em um eterno limbo do “ser ou não ser”, onde os malefícios e benefícios do uso “off label” são diariamente contrapostos.

A maior prevalência se divide entre os psicoestimulantes Ritalina e Venvanse, sendo o Nootropil e outros, citados de forma menos expressiva.

Em um estudo apresentado por Pires et al. (2018) é possível notar a mesma prevalência de tais nootrópicos, sendo o mais utilizado a Ritalina, seguido pelo Venvanse. O uso prevalente da Ritalina pode estar associado ao fato do medicamento ser um dos psicoestimulantes mais antigos ligado ao tratamento de depressão e déficit de atenção em adultos e pelo seu baixo custo.

Pasquini (2013) e Pessanha e Mota (2014) também relatam em seus estudos uma maior aderência a esse fármaco por parte dos acadêmicos pesquisados.

Dentre o universo amostral, foram caracterizados quanto aos dados sociodemográficos, um predomínio do gênero feminino e da raça branca, com média de idade de 21,8 anos.

Os estudos de Cordeiro e Pinto (2017), também apresentam dados semelhantes em sua pesquisa, com acadêmicos, em sua maioria do sexo feminino, 74,3% (n=58), com idade entre 18 a 25 anos, 57,6% (n=45). A predominância do consumo entre os estudantes do sexo feminino com idade entre 18 a 25 anos pode estar diretamente associada à significativa participação feminina no estudo que corrobora com os estudos de Morgan et al. (2017) que apresenta que o sexo feminino representou 60,2% (n=118) dos estudantes participantes de sua pesquisa.

Contrário a esses resultados Pires et al. (2018), evidenciou um maior uso das substâncias psicoestimulantes entre os homens (68,42%), e que apesar dessa maior proporção do sexo masculino, o sexo não parece ser um fator determinante, necessidades cognitivas e cargas horárias exaustivas, parecem ser mais determinantes em seus estudos.

Em relação a renda familiar, o uso de nootrópicos nesta pesquisa foi maior em indivíduos de baixa renda. Esta relação pode ser justificada pelas condições objetivas da vida dos indivíduos de condições econômicas mais frágeis que podem exigir destes o cumprimento de dupla jornada entre faculdade e necessidade de trabalhar para manter contribuir com as despesas familiares ou mesmo o próprio sustento.

Neste contexto, Souza et al. (2019) apresenta em seu trabalho que a indústria farmacêutica explora os nootrópicos, como potentes medicamentos de aumento do desempenho cognitivo, possibilitando melhores resultados em longas horas de trabalho exaustivo.

A significativa participação de alunos do curso de medicina pode estar associada a origem acadêmica da pesquisa (realizada por estudantes de medicina), onde 39,4% dos participantes são alunos de cursos de medicina. Do resultado observa-se que mesmo os demais cursos constando um menor número de participantes, dentro das amostras, apenas o curso de medicina apresenta uma relação de 45,7%, quase metade da amostra utilizando medicamentos psicoestimulantes.

Na pesquisa de Pereira et al. (2022), estudantes de cursos de medicina também compuseram parte prioritária da amostra, esses dados, podem subestimar o uso por universitários de outros cursos, porém, em contrapartida, corrobora com os estudos que demonstram o uso significativo de nootrópicos por estudantes de medicina.

Sobre a finalidade do uso, a pesquisa corrobora com os resultados encontrados nos estudos de Trigueiro e Costa (2023) que apresenta ao menos três usos “não médicos” dos psicoestimulantes, sendo o uso recreativo para aumentar a vigília e disposição durante o lazer; uso estético, que auxilia no emagrecimento, e por fim o aprimoramento cognitivo, com elevada produtividade e qualidade do desempenho.

Pires et al. (2018), confirma a hipótese de que a maioria dos acadêmicos recorrem ao uso de substâncias psicoestimulantes às vésperas das provas, compondo 88,1% da amostra de seu estudo.



Pereira et al. (2022) traz a mesma visão analítica em seu estudo, relacionado aos efeitos colaterais, afirmando que os mais prevalentes citados por jovens acadêmicos praticantes do uso indevido de drogas psicoestimulantes foi a agitação, tremores e cansaço. Já para Pires et al. (2018), 38,2% de jovens que compuseram sua amostra de estudo, referiram fadiga após o término do efeito da droga.

Carneiro et al. (2013) apresenta uma análise de que entre os indivíduos que praticam o uso indiscriminado dessas drogas, 64,86% referem efeitos colaterais, sendo os mais frequentes, taquicardia e ansiedade seguidos de tremores, perda de apetite e boca seca, respectivamente.

Morgan et al. (2017) desenvolveu uma pesquisa para avaliar a prevalência do uso de psicoestimulantes por estudantes universitários no extremo sul do Brasil, resultando em que a principal justificativa para o consumo de psicoestimulantes foi para aumento da concentração e diminuição do sono, assim como o encontrado nesta pesquisa.

Fortalecendo essa vertente, Cordeiro e Pinto (2017), afirmam que 82% dos estudantes que compuseram sua amostra de estudo, apresentaram como principal justificativa o aumento da capacidade cognitiva.

Mais da metade dos participantes da pesquisa declaram ser comum o uso desses fármacos no meio acadêmico.

Corroborando com a realidade explícita nesta pesquisa, de que é comum o uso desses fármacos no meio acadêmico, a revista VEJA em agosto de 2023 publicou reportagem que explanava sobre o uso off label de psicofármacos, adotado pelas novas gerações para um contraindicado uso recreativo.

Dentre os usuários desses fármacos, houve relatos de que a droga deixava o indivíduo mais disposto e apto a interagir. Em contrapartida, há relatos de que sem perceber, os comprimidos tornam-se parte do cotidiano, porém, com o passar do tempo os efeitos do fármaco tornam-se deletérios, sendo advertido quanto ao mau uso da droga e a importância do combate contra ao mesmo.

Corrêa et al. (2020), discorre acerca da nota emitida em 2013 pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo que abordava sobre a farmacovigilância, sendo relatado alguns eventos adversos graves já observados com o uso da droga, envolvendo instabilidade emocional, depressão, psicose, pânico, convulsão e tentativa de suicídio.

Tais estudos demonstram que há uma motivação em comum entre os estudantes que recorrem aos psicoestimulantes, em vista que uma das maiores justificativas presentes no estudo aqui apresentado, foi a melhora cognitiva.

Esta pesquisa apresenta dados que apontam para a necessidade de maior vigilância e cuidado do Estado, das famílias, das instituições de ensino e da sociedade como um todo em relação ao uso indiscriminado de medicamentos, especialmente aqueles com efeitos colaterais que comprometem a saúde mental e a capacidade cognitiva da população mais jovem e/ou idade produtiva. Dentre os efeitos colaterais, a dependência química se torna um preocupante agravante.

Desta forma, a atenção e o cuidado com os jovens universitários e os espaços acadêmicos carecem de maior apoio do estado e da sociedade na expectativa de minimizar os efeitos colaterais e possíveis impactos sociais e acadêmicos, demonstrados neste estudo que o hábito de usar medicamentos não prescritos para usos não indicados podem causar.

#### **4. Considerações Finais**

O estudo não apresenta respostas generalizáveis sobre o problema, pois o universo amostral não permite conclusões definitivas sobre a realidade como um todo, mas aponta para a necessidade de aprofundamento sobre a questão e nos permite concluir que o uso off label de nootrópicos é uma prática existente no meio universitário; assim como o acesso a substâncias psicoestimulantes pode ser facilitado pela fragilidade de fiscalização sobre a venda dos produtos.

Por tratar-se de uma estratégia utilizada por estudantes para minimizar pressões acadêmicas; exigências familiares e externas o estudo indica a necessidade da oferta qualitativa de apoio psicossocial aos estudantes universitários bem como

maior discussão dos processos de ensino-aprendizagem com maior humanização das relações que se estabelecem nestas instituições e a implementação políticas públicas com projetos e programas que apresentem estratégias para a informação e divulgação maciça das consequências e possíveis efeitos colaterais desta prática na perspectiva de minimizar ou coibir o avanço do uso de forma indiscriminada e off label de qualquer medicamento que coloca em risco a saúde e o futuro dos jovens estudantes.

No âmbito da atenção institucional de atenção especial e especializada aos estudantes, pode-se concluir que, a minimização do problema teria impactos com a implementação de atividades ou criação de grupos terapêuticos, fórum de discussões e debates, com supervisão e orientação psicossocial; bem com aplicação de dinâmicas de grupo e acolhimento mais afetivo e humanizado por professores e gestores possam contribuir para a superação da questão.

Em respeito às pressões acadêmicas do processo de formação em função das exigências de capacitação técnica e teórica das profissões escolhidas, a implementação de estratégias acadêmicas com aplicação de métodos avaliativos humanizados e diferenciados de acordo com as fases da formação, adequados que contemplem o processo de forma global e holística possam reduzir o estresse causado por avaliações tradicionais mais rigorosas.

## Referências

- Almeida, B. H. M., Ferraz, D. P., Gomes, J. H. O., Carvalho, V. M., Braga, I. O., Marques, M. S., Belota, L. H. A., Sales, F. C. D., Flores, A. J. R. D., Bodi, M. A., Ribeiro, K. L., Freitas, W. P., Andrad,e P. A., Medeiros, M. L. C., Filho, L. C. G., Menezes, M. B. & Becker M. K. N. (2022). Prejuízos clínicos associados ao uso crônico de medicamentos nootrópicos. *International Journal of Development Research*. 12(9), 58823-6. DOI: <https://doi.org/10.37118/ijdr.25353.09.2022>. <https://www.journalijdr.com/preju%C3%ADzos-cl%C3%ADnicos-associados-ao-uso-cr%C3%B4nico-de-medicamentos-nootr%C3%B3picos>.
- Carneiro, S. M., Prado, A. S. T., Moura, H. C., Strapasson, J. F., Rabelo, N. F., Ribeiro, T. T. & Jesus, E. C. (2013). O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. *Cadernos UNIFOA*, 1(1), 53-59.
- Castro, B. & Brandão, E. R. (2020). Aprimoramento cognitivo e uso de substâncias: um estudo em torno da divulgação midiática brasileira sobre “smart drugs” e nootrópicos. *Teoria e Cultura*. 15 (2), 60-73.
- Conceição, G. (2019). *Principais substâncias utilizadas na prática de doping mental por estudantes universitários: "Doping" mental no meio acadêmico: uma revisão de escopo*. TCC (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Cordeiro, N. & Pinto, R. M. C. (2017). Consumo de estimulantes cerebrais em acadêmicos da área da saúde na cidade de Ponta Grossa – PR. *Visão Acadêmica* 18(2), 23-44.
- Corrêa, L. L., Rodrigues, L. I., Silva, T. C. & Spiler, H. M. (2020). Como o uso indiscriminado de metilfenidato pode afetar o aspecto neuropsicosocial dos estudantes de medicina. *Rev. Interdisciplinar do Pensamento Científico*. 6 (3): 1-10. DOI: 10.209512446-6778v6n3a46.
- Espost, H. C. (2017). O Uso Abusivo de Anfetaminas por Estudantes Universitários. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 1 (4), 5-14. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-de-anfetaminas-universitarios>.
- Fardin, C.E. & Piloto, J. A. R. (2015). Uso indiscriminado do metilfenidato para o aperfeiçoamento cognitivo em indivíduos saudáveis. *Revista UNINGÁ Review* 23(3).
- Firpo, M. (2023, 28 Julho). Os perigos do Venvanse, droga em alta entre executivos e nas baladas: medicamento recomendado para tratar certos males, vendido em farmácias, é adotado pelas novas gerações para um contraindicado uso recreativo. *Revista VEJA*, 2852, pp. 4. <https://veja.abril.com.br/saude/os-perigos-do-venvanse-droga-em-alta-entre-executivos-e-nas-baladas>
- Hodgson, A. G. D. (2022). *Estudantes de medicina e medicamentos: melhoramentos e outros usos*. [Dissertação mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Biblioteca digital de teses e dissertações UERJ. <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/17969>
- Maia, M. R. (2020). *O consumo de psicoestimulantes por estudantes universitários*. [Dissertação de mestrado em Ciências da Saúde e da Vida, Universidade Franciscana]. Biblioteca digital de teses e dissertações UFN. <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/935>
- Morgan, H. L., Petry, A. F., Licks, P. A., Ballester, A. O., Teixeira, K. N., & Dumith, S. C. (2017). Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: Prevalência Motivação e Efeitos Percebidos. *Revista Brasileira de Educação Médica* 41(1), 102-109.
- Pasquini, N. C. (2013). Uso de metilfenidato (MDF) por estudantes universitários com intuito de “turbinar” o cérebro. *Biofar Rev. Biol. Farm* 9(2), 107-113.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pereira, A. E., Mata, B. S., Filho, C. F., Fernandes F. S. A., Yamagata, J. T., Medeiros, L. M. A., Lebourg, L. R., Sant’ana, R. G. S., Dias, A. M. N., Mendes, N. B. E. S. & Franco, D. C. Z. (2022). Elevada prevalência de consumo inadequado de psicoestimulantes por universitários da área da saúde. *Brazilian Journal of Development*. 8(4), 26623-26639. DOI:10.34117/bjdv8n4-257

- Pessanha, F. F. & Mota, J. S. (2014). Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes. *Revista Vértices*. 1(16), 77-86. DOI: 10.5935/1809-2667.20140005
- Pires, M. S., Dias, A. P., Pinto, D. C. L., Gonçalves S. W. & Segheto W. (2018). O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. *Revista Científica Fagoc Saúde*; (3), 22-29.
- Ribeiro, L. A. & Santos, T. S. (2021). Drogas psicoestimulantes e a produtividade acadêmica entre estudantes universitários. TCC (Graduação em Psicologia) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Pernambuco.
- Rocha, B. (2016). Avaliação da frequência do uso do metilfenidato por estudantes de ensino superior. TCC (Graduação em Farmácia) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.
- Santos, B. A. G. (2019). Aprimoramento cognitivo por meio de nootrópicos eficazes: uma abordagem consequencialista. *Guairacá Revista de Filosofia*; 2(35), 20-35. DOI 10.5935/2179-9180.20190012
- Souza, D. H. A. V., Maciel, E. M. N., Silva, L. J. S., Santos M. G. C. & Araújo P. M. R. (2021). Nootrópicos na era dos extremos: drogas da inteligência e pressão social. *Brazilian Journal of Health Review*. 2(4), 6640-6646. DOI:10.34119/bjhrv4n2-215
- Tolentino, J. E. F. & Netto, J. P. S. (2019). O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. *Com. Ciências Saúde*. 2019. 30(1), 39-44
- Trigueiro, E. S. O. & Costa, R. M. L. (2023) O empreendedor de si mesmo na sociedade do cansaço: considerações de Jacques Lacan e Byung-Chul Han. *Saúde Mental: desafios, perspectivas e análises pós-isolamento social*. (pp. 41-57). Editora Científica Digital. DOI:10.37885/221110764
- Yaegashi S. F., Maia, R. B., Milani, R. G. & Leonardo, N. S. T. (2020) Aprimoramento cognitivo farmacológico: motivações contemporâneas. *Psicologia em Estudo* 25, Artigo e46319.